

Brasil: a sombra da desigualdade

Em sua obra “A Hora da Estrela”, Clarice Lispector retrata as desigualdades sociais de migrantes nordestinos em busca de oportunidades. Análogo à ficção, a realidade socioeconômica brasileira apresenta-se de maneira desigual diante da má administração de recursos econômicos e de investimentos. Há ações não efetivas na esfera sociocultural, na saúde e na educação.

Sob esse viés, o mercado de trabalho é o perpetuador central do problema. Desde o predomínio do capitalismo no final da Guerra Fria, na década de 1990, o capital se faz necessário para obtenção de bens. Nesse contexto, há diversos fatores que impedem a ascensão social de grande parte da população e contribuem para a permanência de tal disparidade, sendo eles: discordância salarial entre diferentes grupos sociais; condições precárias de trabalho; desvalorização do empregado; e a falta de oportunidade e informação.

Ademais, é importante salientar que um dos principais desafios enfrentados é a falta de acesso igualitário a uma educação de qualidade. De acordo com Paulo Freire, “se a educação por si só não pode mudar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Nessa perspectiva, a diferença nas oportunidades educacionais entre as classes sociais, contribui diretamente para a manutenção da discrepância, visto que, sem uma formação adequada dificilmente haverá mudanças na estrutura socioeconômica brasileira.

Seguindo essa linha de raciocínio, com o problema de desigualdade presente na nossa sociedade os parâmetros de desemprego, doenças, violência, marginalização e mortalidade tendem a se elevar drasticamente, isso é notável nos principais âmbitos sociais do território brasileiro. Dados do Brasil de Fato afirmam que mais de 7,5 milhões de pessoas vivem com renda domiciliar *per capita* inferior a 150 reais por mês, o estudo também reforça que quem ganha menos paga mais impostos no Brasil.

Infere-se, portanto, que medidas precisam ser tomadas para superar esses obstáculos. É de responsabilidade dos ministérios da Economia e da Saúde promover a igualdade socioeconômica no Brasil, por meio de iniciativas no ambiente educacional e de trabalho para a criação de empregos formais, além de investir em políticas públicas que garantam o acesso universal a serviços de qualidade. Assim, o Brasil estará no caminho da transformação social tão necessária.

Turma: 2AB Equipe: Ângelo Ramiris, David e Natan

Tema: Desafios à desigualdade socioeconômica persistente no Brasil.